

A APROPRIAÇÃO DOS PÁTIOS ESCOLARES E A IMPORTÂNCIA PARA SEUS USUÁRIOS

LA APROPIACIÓN DE LOS PATIOS ESCOLARES Y LA IMPORTANCIA PARA SUS USUARIOS

THE APPROPRIATION OF SCHOOL YARDS AND THE IMPORTANCE FOR ITS USERS

PACHECO, JULIANA ARRUA

Mestre em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, PPGAUP da UFSM, E-mail: arquitetajulianapacheco@gmail.com

DORNELES, VANESSA GOULART

Doutora em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, PPGAUP da UFSM, E-mail: vanessa.g.dorneles@ufsm.br

RESUMO

Este artigo tem como objeto de estudo o pátio escolar, um espaço para a socialização, trocas, convívio, explorações e experimentações, um subsistema de espaços livres de utilização cotidiana e coletiva. Consiste em uma análise da apropriação de pátios escolares por estudantes, considerando a importância para seus usuários. A pesquisa possui uma abordagem no estudo da relação pessoa-ambiente, considerando o aporte teórico da psicologia ambiental, e adota delineamento de métodos mistos, com a visão do pesquisador, através da visita exploratória, observação sistemática e mapa comportamental, e a visão do usuário com a entrevista estruturada e semiestruturada. A investigação ocorreu em três escolas particulares de ensino fundamental e médio do município de Santa Maria – RS. O resultado dos métodos e técnicas aplicados possibilitou compreender as necessidades dos usuários e entender o processo de apropriação e não-apropriação dos pátios escolares em diversas situações. Por meio desse conhecimento foram propostas recomendações para melhoria e maior apropriação do local, tais como, o replanejamento de implantação de brinquedos adequados para cada faixa etária, implantação de um maior número de mobiliários e projetos paisagísticos, entre outros essenciais para torná-lo mais adequado aos estudantes.

PALAVRAS-CHAVES: pátios escolares; psicologia ambiental; apropriação; Santa Maria.

RESUMEN

Este artículo tiene como objeto de estudio el patio escolar, espacio de socialización, intercambio, convivencia, exploración y experimentación, subsistema de espacios abiertos de uso cotidiano y colectivo. Consiste en un análisis de la apropiación de los patios escolares por parte de los estudiantes, considerando la importancia para sus usuarios. La investigación tiene un abordaje en el estudio de la relación persona-ambiente, considerando el aporte teórico de la psicología ambiental, y adopta un diseño de métodos mixtos, con la visión del investigador, a través de la visita exploratoria, observación sistemática y mapa conductual, y la visión del usuario con entrevistas estructuradas y semiestructuradas. La investigación tuvo lugar en tres escuelas primarias y secundarias privadas del municipio de Santa María - RS. El resultado de los métodos y técnicas aplicadas permitió comprender las necesidades de los usuarios y comprender el proceso de apropiación y no apropiación de los patios escolares en diferentes situaciones. A partir de este conocimiento se propusieron recomendaciones para lograr una mejora y mayor apropiación del lugar, tales como el replanteamiento de la implementación de juguetes adecuados para cada grupo de edad, la implementación de un mayor número de muebles y proyectos de paisajismo, entre otros esenciales para hacerlo más adecuado para los estudiantes.

PALABRAS CLAVE: patios escolares; psicología ambiental; apropiación; Santa María.

ABSTRACT

This article has as object of study the school yard, a space for socialization, exchanges, conviviality, explorations and experiments, a subsystem of open spaces for daily and collective use. It consists of an analysis of the appropriation of schoolyards by students, considering the importance for its users. The research has an approach in the study of the person-environment relationship, considering the theoretical contribution of environmental psychology, and adopts a mixed methods design, with the researcher's vision, through the exploratory visit, systematic observation and behavioral map, and the user's vision with structured and semi-structured interviews. The investigation took place in three private primary and secondary schools in the municipality of Santa Maria - RS. The result of the applied methods and techniques made it possible to understand the users' needs and understand the process of appropriation and non-appropriation of school yards in different situations. Through this knowledge, recommendations were proposed in order to achieve an improvement and greater appropriation of the place, such as the re-planning of the implementation of toys suitable for each age group, the implementation of a greater number of furniture, and landscaping projects, among others essentials to make it more suitable for students.

KEYWORDS: school yards; environmental psychology; appropriation; Santa Maria.

Recebido em: 05/04/2023

Aceito em: 21/12/2023



REVISTA
PROJETAR

Projeto e Percepção do Ambiente
v.9, n.1, janeiro de 2024

1 INTRODUÇÃO

O pátio escolar é um local de jogos, brincadeiras, aprendizado com os colegas e professores, permitindo uma ampla movimentação e apropriação do mundo físico, social, cultural, além de ser também um espaço livre no sistema urbano das cidades. Ele possui um papel fundamental a desempenhar ao se tornar um lugar emblemático para o entendimento das relações que os jovens estabelecem com a escola, educação e a cidade onde moram. De acordo com a Psicologia Ambiental, quando o espaço é apropriado, ele se torna agradável, envolvente e harmonioso, influenciando todos os que o utilizam, estimulando comportamentos e sentimentos, tanto de forma positiva quanto negativa. O modo como os usuários se comportam no local, a percepção que possuem do ambiente e se o espaço corresponde as suas necessidades e desejos, demanda de uso e de autoexpressão, influencia tal apropriação. Este é um processo perceptivo, cognitivo e experiencial produzido nas relações pessoa-ambiente – compreendido em suas dimensões física, simbólica e cultural. Após um longo período de isolamento social durante o ano de 2020 imposto pela pandemia da Covid-19, os pátios escolares sofreram impactos em seu uso e apropriação, e o debate sobre o retorno ao espaço escolar conduz sobre quais seriam as formas adequadas de retomar o convívio escolar, onde e como acolher os alunos de forma mais segura.

Com base nesse contexto, surgiu a inquietação que motivou esta pesquisa, que é: Compreender como ocorre o fenômeno da apropriação dos pátios escolares e a importância para seus usuários sob a perspectiva da relação pessoa-ambiente. Desta forma o objetivo da pesquisa consiste em elaborar diretrizes para a apropriação que potencialize o processo educativo. Para isto, tem-se como objetivos específicos: (a) analisar as relações de usos e funções; (b) identificar os principais aspectos qualitativos que se verificam nos pátios escolares; (c) identificar as características que contribuem para uma apropriação positiva do espaço físico ou não e (d) analisar o papel do pátio escolar para os alunos.

A pesquisa se desenvolveu a partir da observação e compreensão da relação existente entre a percepção e o uso por parte do usuário. No decorrer do artigo são apresentadas as etapas desenvolvidas de acordo com cada procedimento de pesquisa adotado: visita exploratória, observação sistemática, mapa comportamental, entrevista estruturada, entrevista semiestruturada. Por fim apresenta-se a análise e síntese dos resultados obtidos. Sua relevância científica se justifica devido a fatores como: os pátios são lugares de manifestações e relações sociais que potencializam o processo educativo; podem ser utilizados como extensão das salas de aulas e pelos “poucos estudos existentes no Brasil que discutem especificamente ambientes escolares como o pátio” (Lopes; Prado; Ornstein, 2010). Além disso, a relevância social destaca-se pela possibilidade de qualificar as condições ambientais dos locais livres de edificações, considerando a ótica dos usuários.

Vale lembrar, que em março de 2020 o mundo enfrentou um dos maiores desafios do século, a Covid-19 (Coronavirus Disease 2019), uma doença infecciosa respiratória provocada pelo Coronavírus, da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) (Schmidt et al., 2020). A doença foi identificada em dezembro de 2019 depois de um surto de pneumonia de causa desconhecida envolvendo pessoas que tinham em comum o uso do Mercado Atacadista de Frutos do Mar de Wuhan - China, sendo definida como epidemia (Sifuentes-Rodríguez; Palacios-Reyes, 2020). Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a Covid-19 como uma pandemia (Schmidt et al., 2020), e nesse cenário, o status da doença se modificou devido à alta taxa de transmissão do vírus e sua propagação a nível mundial. Cabe acrescentar, que no período ocorreu fechamento total de escolas em vários países do mundo, inclusive o Brasil (figura 1).

Figura 1 – Linha do tempo da Covid-19.



Fonte: Secretaria de Educação RS – adaptado pela autora.

Com a reabertura das escolas o retorno ocorreu com readaptações dos espaços, buscando a segurança no ambiente escolar, pois a pandemia da Covid-19 impôs novos hábitos na relação entre as pessoas e os ambientes, desafiando a repensar o habitat humano para acomodar e dar suporte a tais mudanças. No início do retorno às aulas presenciais, as orientações dos governos e autoridades era para evitar o uso de áreas comuns como bibliotecas, parquinhos, pátios e quadras esportivas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Em sequência, os pátios foram sendo liberados primeiramente nas escolas particulares, onde os alunos passaram a frequentar com certas limitações, como demarcações feitas no chão para respeitar o distanciamento.

Para compreender melhor a pesquisa realizada, este artigo apresenta uma breve fundamentação teórica sobre o tema da Psicologia Ambiental e dos pátios escolares, bem como sobre a apropriação deles. Na sequência apresentam-se os procedimentos de pesquisa e os resultados da análise de três escolas na cidade de Santa Maria-RS. Ao final são indicadas recomendações para os estudos realizados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Psicologia ambiental

A Psicologia Ambiental é conceituada como o “estudo das transações entre o indivíduo e seus ambientes físicos”, ou seja, o homem não atua apenas como agente passivo do ambiente, mas como alguém que age diretamente influenciando o meio de forma cíclica, isto é, o homem modifica o meio que, por sua vez, modifica o homem, e este último volta a modificá-lo (Gifford, 1987). Desta forma, entende-se que o espaço físico exerce influência sob seus usuários por meio de uma linguagem não verbal, a linguagem do espaço, e esta é utilizada pelos usuários para indicar valores, estilo de vida, controlar a proximidade de outros ou promover aglomerações, demonstrar dominação ou submissão, bem como *status* social. Ou seja, o meio físico, atuando de modo não verbal, provoca impacto direto e simbólico sobre seus ocupantes, facilitando e/ou inibindo comportamentos (Elali, 2003). Um desses comportamentos é a apropriação, que consiste numa manifestação em geral positiva dos usuários no espaço.

A apropriação do espaço, portanto, é um processo que se constrói em etapas, primeiramente ocorre os comportamentos de mudança, transformação e ajustamento do espaço, com o objetivo de dar um significado para o sujeito. Em seguida ocorre a identificação do sujeito e a busca de sua preservação, sentimento de pertença, personificação, cultivação e sentimento de defesa (Gonçalves, 2007; Ittelson; Proshanski; Rivlin; Winkel, 2005; Pol, 1993; Proshanski, 1978). Os mecanismos para a apropriação espacial determinam os lugares de vivência humana, possuir “o seu lugar” é uma necessidade inerente ao ser humano, quer esteja ligada à noção de abrigo e proteção, ou relacionada à sua posição dentro da sociedade. Possuir a imagem do “seu espaço habitado” serve para afirmar a identidade, dessa forma, as interações que se estabelecem entre sujeitos e lugares – entre o aluno e o pátio escolar - não são uma mera relação física, mas uma relação carregada de sentido e mediada pelos demais sujeitos que o ocupam. Segundo Jerônimo e Gonçalves (2013), são elementos que confirmam o processo de apropriação: a territorialidade, a personalização do ambiente, a privacidade, o processo perceptivo, o sentimento de pertencimento, a personificação, o apego ao lugar e a identidade de lugar (figura 2).

Figura 2 – Processo de apropriação



Fonte: Elaborado pela autora.

O pátio no contexto escolar

Ao longo da história a concepção de infância e juventude mudou muito, e com isso, mudaram as concepções de educação e o processo de ensino-aprendizagem, primeiramente o ensino era centrado no professor detentor do conhecimento, e na concepção moderna é centrada no aluno. O modelo escolar atual tem soluções projetuais baseada na sustentabilidade, proporcionando aos usuários a sensação de bem-estar, assim como um melhor desempenho na realização das atividades. Assim, um bom espaço físico escolar, expressado pelos aspectos perceptivos (conceituais, formais e estéticos, do ponto de vista da arquitetura), é aquele reconhecido pela representatividade. E, os parâmetros voltados às vivências e usos nos ambientes como funcionalidade, ergonomia, usabilidade, identidades com a pedagogia e com a cultura, conforto ambiental, equipamentos, mobiliário e a infraestrutura, consolidam a apropriação escolar (Kowaltowski, 2011).

O pátio escolar é um espaço essencial para o desenvolvimento humano, pois contribuem com o aspecto social de seus usuários, complementando o processo iniciado no ambiente familiar. Importa esclarecer que é um local onde todos interagem, onde os alunos passam o tempo livre escolar e onde liberam suas emoções.

Além disso, o espaço do pátio escolar deve oferecer diversas possibilidades de uso e apropriação, espaços de brincadeiras e esportes, e ambientes que complementem o aprendizado extraclasse, oferecendo a transição entre espaços ao ar livre e espaços fechados. Ademais, pode ser utilizado como extensão das salas de aula, mas na maioria dos projetos escolares seu uso se restringe apenas ao momento de intervalo entre uma aula e outra ou para as atividades de educação física. Desta forma, o pátio escolar não cumpre o papel de extensão da sala de aula, mas sim, o de supressão, de oposição. É importante entender que: “Um pátio escolar é muito mais do que um lugar para colocar as crianças durante o período em que elas não estão nas salas de aula” (Fedrizzi, 1998, p. 01).

A apropriação dos ambientes está diretamente relacionada com sua capacidade de responder às necessidades e desejos de seus usuários, a capacidade de atender suas demandas de uso e de autoexpressão, por meio do cuidado, controle, demarcação e personalização. Por ser um processo perceptivo e experiencial produzido nas relações pessoa-ambiente, as características morfológicas dos pátios potencializam uma maior ou menor apropriação. Aspectos espaciais no projeto de ambientes para as crianças, se bem projetados, aumentam a eficiência dos usuários na apropriação ambiental, deixando que façam uso das suas capacidades, juntamente com o estímulo de desenvolvimento de habilidades mais complexas (Trancik; Evans, 1995).

Nesse cenário, o planejamento também precisa contemplar responsabilidades com o ensino/aprendizagem, e uma arquitetura adequada proporcionando contato social, que permite o desenvolvimento de habilidades de comunicação, importantes para o crescimento, espaço para atividades lúdicas (jogos e brincadeiras), que estimulem o trabalho em equipe, práticas de atividades físicas, que melhorem a coordenação motora e a força (subir, escalar, pular, correr), funções pedagógicas, como complementação do conteúdo ensinado em aula; (Gonçalves; Flores, 2011). Além disso, o conforto ambiental, a ordenação espacial, o conforto dimensional (Cooper-Marcus; Sarkiassian, 1996) e as regras de apropriação do pátio escolar são essenciais para a sua qualidade (Yannas, 1995).

A qualidade espacial dos pátios também se relaciona com sua configuração espacial, ou seja, a relação da área aberta com a área edificada da escola. Reis-Alves (2005) esclarece que a configuração espacial dos pátios pode assumir diferentes formatos e maneiras (sejam eles circulares ou lineares ou, ainda, internos ou abertos - com acesso direto), representando funcionamentos distintos conforme a sua formação. As figuras 3, 4 e 5 demonstram que a configuração dos pátios pode ser associada ao tipo de circulação que neles acontece e altera a visualização do espaço a partir de diferentes pontos da escola. Portanto, a maneira como os pátios se organizam influenciam as atividades ofertadas e sua apropriação.

Figura 3: Tipos de configurações espaciais de pátios

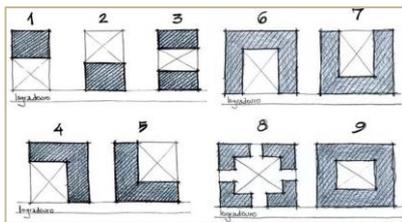


Figura 4: Sentidos circulares - pátios internos

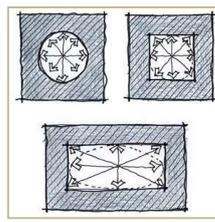
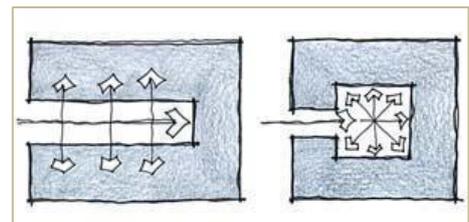


Figura 5: Sentidos linear e circular em pátios abertos



Fonte: sintetizado de Reis-Alves (2005).

Considerações sobre usos e apropriações dos pátios

Os pátios constituem lugares favoritos durante a infância e, por isso, são valorizados pela memória dos adultos (ELALI, 2003; FERNANDES, 2008), conseqüentemente é real a necessidade de melhorar os projetos, de forma que busquem a estimular o desenvolvimento infantil nesses espaços. Importa esclarecer, que é o principal lugar de socialização e de convívio com as diferenças sócio raciais, de reconhecimento de si, de seus pares e da aceitação de outras crianças. Nesse compartilhamento dos espaços a criança desenvolve atitudes como: tolerância, solidariedade e controle da agressividade, valores de cidadania essenciais para a vida futura em sociedade. Em escolas públicas, por exemplo, o pátio é considerado por algumas pessoas apenas como um local para os alunos ficarem quando não se encontram em sala de aula, como se não fizesse parte de toda a escola. No entanto, o local tem potencial pedagógico, permite o sentido de apropriação do espaço pelos estudantes, e proporciona o conforto ambiental com efeito terapêutico, além de reduzir os conflitos entre crianças. O valor do pátio não é apenas atribuído à sua função de lazer, mas especialmente às diferentes formas de uso (Fedrizzi, 1998).

Diante do exposto, para a realização de atividades distintas e múltiplos acontecimentos no pátio, é necessário que se combine aspectos qualificadores quanto ao tamanho, formas e materiais, e estes aspectos não devem se restringir aos grandes pátios, pois também é relevante a criação de pátios pequenos, que além de acomodarem diversas atividades e possibilidades de uso, também favoreçam a sensação de aconchego (Fedrizzi, 2002). Os principais aspectos qualificadores do pátio escolar são: permitir múltiplos usos; ter capacidade de acordo com as atividades propostas; possuir mobiliário fixo e flexível; contribuir para estimular brincadeiras alegres através de desenhos; possuir materiais e acabamentos de boa qualidade (para atividades de grande dinâmica e passivas); ter conexão com as áreas externas, playgrounds, e ambientes afins, e possuir boas condições de conforto ambiental (Nambu; Ornstein, 2011) - figura 6. Os pátios nunca estão prontos e acabados, necessitando ser constantemente modificados para atender rapidamente às necessidades dos alunos, quer por intervenção de adultos, quer por iniciativa dos próprios usuários (Sager et al., 2003).

Figura 6: Aspectos qualificadores segundo Nambu; Ornstein, 2011



Fonte: Pacheco, 2023.

Cabe acrescentar, que definir o lazer é subjetivo, varia de indivíduo para indivíduo, conforme suas características sociais, econômicas e culturais. No entanto, seu conceito está relacionado com atividade escolhida, seja de descanso, diversão e etc., com tempo disponível para a realização de tal atividade, e com o espaço onde possa se desenvolver (Dorneles, 2006). No caso dos ambientes escolares, os alunos conhecem suas atividades preferidas e os espaços adequados para realizá-las principalmente no horário do recreio no pátio escolar, lugar desenvolvido para esse tipo de atividades. Dentro da escola por exemplo, os espaços/tempos de lazer são aqueles destinados à dispersão, como o pátio da escola, pois crianças não correm dentro da sala de aula, não entram na sala da diretora e não fazem bagunça no banheiro, é no pátio que algumas atividades como correr, pular, fazer bagunça e conversar costumam ser incentivadas.

No pátio é possível observar ressignificações de lazer por parte das crianças, negociando sentidos dentro do contexto da brincadeira, práticas lúdicas que assumem significados diversos e dialogam nesse contexto particular, em um determinado tempo/espaço e, simultaneamente, adquirem um sentido (e não necessariamente o mesmo) para os sujeitos e para as instituições escolares (Marcellino, 2001) - figura 7.

Figura 7: Classificação das funções de lazer.



Fonte: Elaborado pela autora.

Considerando o lazer relacionado à questão do tempo livre de obrigações, logo se tem em mente os pátios escolares, que no intervalo das aulas, no período da recreação, permite aos alunos se dedicarem ao lazer.

Assim, a educação para o lazer ou a educação para o tempo livre, tem sido vista como um meio de transmissão de conhecimentos e habilidades que se desencadeiam através da participação em programas de recreação, em programas pós-escolares como prática de esportes e atividades artísticas, realizados nos pátios escolares. Tendo como meta formar o indivíduo para que viva o seu tempo disponível de modo mais criativo, ampliando o conhecimento de si próprio e das relações do lazer com a vida e com o contexto social (Marcellino, 1990).

A meta geral da educação para o lazer é ajudar estudantes em seus diversos níveis, a alcançarem uma qualidade de vida desejável por meio do lazer, e isto é obtido pelo desenvolvimento e promoção de valores, atitudes, conhecimento e aptidões de lazer que favoreçam o desenvolvimento pessoal, social, físico, emocional e intelectual (Requixa, 1999, p. 21). Dessa forma, o ato de refletir sobre o lazer é relevante, tanto pelo seu teor educativo proposto, quanto pelo seu aspecto político-social, propiciando efetiva interação em harmonia com a natureza e na intervenção no novo mundo social.

3 PROCEDIMENTO DE PESQUISA

Ao considerar a importância do pátio escolar para seus usuários, esta pesquisa analisou três diferentes pátios escolares na cidade de Santa Maria – RS, no período de retorno das atividades escolares pós pandemia por covid-19. A metodologia de pesquisa adotada corresponde a uma abordagem multimétodos definida de acordo com o objetivo geral do estudo que é gerar recomendações para a apropriação que potencialize o processo educativo. Para isto, utilizou-se os seguintes métodos: *visita exploratória*, *observação sistemática*, *mapa comportamental*, *entrevista semiestruturada* e *entrevista estruturada*.

A *visita exploratória* proporciona um primeiro contato com o local de estudo e com os usuários dos ambientes e consiste na análise da funcionalidade do ambiente, propiciando a verificação dos principais aspectos positivos e negativos do objeto de estudo, o que possibilita recomendações (Ornstein; Romero, 1992, p.23).

Em segundo lugar, o método de *observação*, nesta pesquisa, segue a literatura de John Zeisel (2006), a partir das “observações dos traços físicos”. A observação não consiste apenas em ver e ouvir, mas em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. O instrumento auxilia nas identificações e obtenções de dados, cujos indivíduos não têm consciência, mas que orientam suas ações e comportamentos espaciais (Lakatos; Marconi, 2003). A técnica fornece informações sobre o comportamento humano por meio da observação de seus vestígios deixados no ambiente de forma consciente ou inconsciente.

Em sequência, *mapa comportamental* auxilia a identificar usos, arranjos, fluxos, interações e movimentos ao longo do espaço e tempo, entre o sujeito e o ambiente. Outros fatores que interferem no estudo da no resultado do método são: condições climáticas, qualidade física do ambiente, segurança, tipo de público usuário e localização (Rheingantz *et al.*, 2009). Por isso, possibilita o entendimento do comportamento humano entre indivíduos e para com o espaço de usufruto, suas ações, localização e utilização temporal (anos, meses, dias da semana e turnos do dia), e para sua confiabilidade, ao construí-lo, é interessante sistematizá-lo (Rheingantz *et al.*, 2009).

Outrossim, a *entrevista semiestruturada* trata-se de um relato verbal ou conversação, com um determinado objetivo, e permite um excelente meio de explorar completamente os sentimentos e atitudes (Sommer; Sommer, 2002, pp.111-112). Ou seja, método apropriado para ser aplicado a todos os grupos de usuários (principalmente crianças, idosos e analfabetos), tendo como vantagem o fato de esclarecer distorções de interpretação, de observação ou resposta de questionários

Por fim, a *entrevista estruturada* é quando o entrevistador segue um roteiro previamente programado e impresso em um formulário. Esta modalidade se assemelha a um questionário, do qual se diferencia, basicamente, pelo procedimento de resposta, sendo mais indicada em pesquisas onde é necessário reunir um grupo numeroso de respondentes em um curto espaço de tempo. (Lüdke; André, 1986)

Dessa forma, a pesquisa parte do fundamento de que há uma relação entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (Chizzotti, 2009) E as abordagens em conjunto pressupõe que as limitações de uma técnica possam ser compensadas pelas vantagens de outra (H. Günther *et al.*, 2008).

Nesse viés, as etapas da pesquisa de campo foram divididas em duas partes, correspondendo a primeira à *análise do pesquisador*, na qual, através do método visita exploratória e observações sistemáticas, foi realizado o diagnóstico do ambiente, e o mapa comportamental onde é desenvolvido o estudo pessoa-ambiente. Na segunda etapa é efetivada a *análise do usuário*, por meio da aplicação do método: entrevistas estruturadas que foram feitas com os alunos, com questões abertas e fechadas, e semiestruturada que foram feitas com a equipe pedagógica, conforme a tabela 1.

Tabela 1 – Sistematização dos procedimentos de pesquisa

PROCEDIMENTOS DE PESQUISA E TÉCNICAS UTILIZADOS		
Métodos e Técnicas	Com Quem	Objetivo
Visita Exploratória	Ambiente	Levantamento físico do ambiente
Observação Sistemática	Ambiente	Avaliação física do pátio da escola, focada na apropriação Identificar o comportamento e ações dos usuários a partir dos vestígios físicos deixados no ambiente.
Mapa Comportamental	Ambiente	Como o espaço é utilizado pelos usuários Atividades realizadas pelos alunos
Entrevista Semiestruturada	Usuários	Dados sobre o pátio escolar
Entrevista Estruturada	Usuários	Conhecer a percepção, comportamento e apropriação do usuário; conhecer sugestões e críticas acerca do ambiente.

Fonte: Elaborado pela autora.

Característica amostral

A pesquisa ocorreu na cidade de Santa Maria, região centro do RS, em três estabelecimentos escolares particulares, que foram denominados Escola A, Escola B e Escola C, com ensino infantil, fundamental e médio, atendimento nos turnos matutinos e vespertinos. O foco principal do estudo foram as séries finais do ensino fundamental e o ensino médio.

Em primeira análise, a Escola A possui educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, sendo o pátio com uma organização espacial central em relação às edificações, dois grandes ambientes construídos para as atividades escolares e ambos com acesso ao pátio. O espaço tem um nível só, o que facilita para os alunos, não possui quadras de esportes, além disso, o recreio do ensino fundamental e do ensino médio ocorrem juntos, o que dificulta a recreação e lazer dos estudantes, devido ao grande número de usuários e pela diferença de idade entre eles.

Em segundo lugar, a Escola B também tem educação infantil, ensino fundamental e médio, tendo o pátio uma organização espacial lateral em relação a edificação. O acesso é direto ao ambiente, o pátio possui três níveis, todos com tamanho reduzido em relação ao número de alunos. Além disso, existe uma quadra de futebol no segundo nível do pátio e com acesso direto para o mesmo. Ademais, o recreio dessa escola ocorre pela proximidade das séries, sendo feitos vários intervalos no período manhã/tarde, justamente para que não ocorra um número grande de alunos no mesmo espaço.

E por fim, a Escola C tem educação infantil e ensino fundamental, o pátio é lateral em relação à edificação, com acesso direto e somente um nível, além da grande quantidade de arborização. Nesse cenário, existe um grande espaço verde e com nichos para uso dos alunos, além da quadra de esportes que o acesso é direto no pátio. Quanto ao recreio é dividido pelas séries iniciais e séries finais.

Desenvolvimento da pesquisa

Primeiramente, a *visita exploratória* – foi previamente agendada com as equipes pedagógicas, onde foi feito o reconhecimento do pátio da escola, registros escritos através de textos e desenhos e registros fotográficos relativos à funcionalidade e uso. Nesta etapa foi desenvolvida a ficha de inventário ambiental do pátio de cada escola, com questões relacionadas a acessos, topografia, conforto ambiental e entorno.

Em segundo lugar a *observação sistemática* - foi a partir da observação dos traços físicos, da bibliografia de Zeisel e Sommer, e foram realizadas observações do ambiente a partir do levantamento físico-espacial e observações do comportamento dos usuários. O procedimento foi registrado na Ficha de análise dos traços físicos e por fotografias, e realizadas em uma única vez em cada escola.

O *mapa comportamental, terceiro momento da pesquisa* - foi adotado para compreender a atividade pedagógica, a movimentação dos usuários, a identificação dos principais percursos, a apropriação dos espaços e lugares dotados de afetividade ou repulsa. Foi adotado mapas centrados nos lugares e implicou em observações preliminares. As observações foram feitas no horário do recreio e fora desse período, em três dias diferentes.

Na sequência foi realizada a *entrevista semiestruturada*, para a qual foi preparado um roteiro com dez perguntas, com o objetivo de buscar informações da percepção da equipe pedagógica sobre a importância dos pátios nas escolas (tabela 2).

Tabela 2 – Perguntas da entrevista.

PERGUNTAS PRÉ-ESTABELECIDAS
1) Na sua percepção, ocorreram mudanças na relação dos alunos com o pátio após o retorno das atividades?
2) Como o pátio dá suporte a pedagogia da escola?
3) Quais atividades costumam ser realizadas?
4) O uso é diferente para séries iniciais e finais?
5) Ocorreu algum tipo de reforma no pátio para receberem os alunos nesse retorno das atividades?
6) Como era feita a manutenção desse espaço?
7) Pode citar pontos positivos e negativos do pátio na sua opinião?

- | |
|---|
| 8) E o que acrescentaria para melhorar? |
| 9) O não uso de espaços ao ar livre durante a pandemia, pode ter acarretado problemas para os alunos? |
| 10) O que significa o pátio da escola para você? |

Fonte: Pacheco, 2023.

Por fim, a *entrevista estruturada* foi construída para ser aplicada de forma coletiva em sala de aula, foi respondida por alunos do 6º ano do ensino fundamental à 3ª série do ensino médio, onde foi entregue primeiramente aos estudantes um QRCode, e solicitado que acessassem a entrevista através de seus celulares. O instrumento foi desenvolvido no Google Forms, contendo cabeçalho com a identificação do projeto de pesquisa, identificação da escola e um total de 23 perguntas (link: <https://docs.google.com/forms/d/1QFIJhs5BLaYbuUW35NHNEoMKGW8uDfpAu3CeZShyuUo/edit>). Quanto à aplicação ficou evidente o interesse por parte dos alunos participantes, que se mostraram solícitos em colaborar e desenvolver às atividades propostas.

Dessa forma, referente à aplicação da técnica, a atividade ocorreu em espaço disponibilizado pela instituição de ensino, durante o período das aulas. Destaca-se que houve uma boa interação entre a pesquisadora e professores das instituições, havendo uma colaboração destes quanto ao levantamento de campo e da aplicação dos instrumentos com os alunos.

Participantes

Participaram da pesquisa um total de 262 alunos das três escolas, cursando do 6º ano do ensino fundamental à 3ª série do ensino médio, com idades entre 12 a 19 anos, sendo 109 participantes da Escola A, 113 da Escola B e 40 da Escola C. Para a definição dos participantes, ocorreu a seleção de uma turma por série, escolhidas pela equipe pedagógica das escolas, além disso, ressalta-se que a participação dos alunos quando da aplicação do instrumento, foi consentida previamente pelos pais dos mesmos a partir da assinatura do termo livre de consentimento.

4 RESULTADOS

Devido ao grande volume de informações, após a análise dos dados coletados, foi desenvolvido a matriz das descobertas, instrumento que permite uma fácil compreensão dos dados coletados, após, as três escolas foram comparadas e analisadas em conjunto, desdobrando semelhanças e diferenças entre elas. Os resultados encontrados dizem respeito à análise de cada variável com relação ao que foi coletado nos métodos utilizados. Outrossim, juntamente com as matrizes das descobertas foram elaboradas recomendações gerais para os pátios visitados.

Importa elucidar, que quanto à localização as três escolas possuem uma posição privilegiada em relação à facilidade de acessos, pois estão nas principais avenidas e rua da cidade de Santa Maria, tendo benefícios, e aspectos negativos, como por exemplo o ruído causado pelo trânsito. Além disso, o entorno das escolas é bastante diversificado em relação à tipologia das construções e suas atividades. Cumpre esclarecer, que as visitas exploratórias e as observações sistemáticas evidenciaram que os pátios não são projetados como elemento fundamental no conjunto escolar, não resulta de um projeto paisagístico e/ou pedagógico, sendo apenas uma forma de ocupar os espaços entre a edificação e os limites do lote escolar. Diante do exposto, foi possível verificar uma redução nos mobiliários e brinquedos, e a escassez de áreas verdes em duas escolas. Em sequência, o mapa comportamental evidenciou que existem poucos espaços de qualidade nas escolas que promovam conforto no seu uso, como visual e térmico.

Visita exploratória

Através da visita exploratória foi possível observar as configurações espaciais dos pátios escolares e suas características espaciais.

O pátio da Escola A tem formato quadrado, com uma área aproximada de 7.200 m², é cercado por edificações, está voltado para a face norte, e é quase totalmente descoberto, tendo somente uma parte coberta na lateral que é a parte da cantina. O pátio é em toda sua totalidade pavimentado, tem pouquíssima área verde, somente quatro árvores e um canteiro linear de tamanho reduzido que fica no final do espaço, e

está voltado para uma rua de fluxo intenso. Devido a posição solar e a falta de arborização, sofre com grande incidência solar no verão, além disso, o número de bancos é reduzido (figura 9).

Em segundo lugar, o pátio da Escola B tem formato quadrado, com uma área aproximada de 6.400 m², é cercado pela edificação somente em dos lados, tem implantação norte, e é quase totalmente descoberto, tendo somente uma parte coberta na parte de baixo que é a área do bar. É também todo pavimentado, conforme mostra a figura 10, tem pouca área verde, com uma árvore grande no início do pátio, com alguns bancos em volta para os alunos sentarem e árvores de pequeno e médio porte nas laterais do pátio. Ademais, possui alguns canteiros em volta da pracinha e pequenas árvores em vasos

Em sequência, o pátio da Escola C tem formato quadrado, com uma área aproximada de 11.300 m², e cercado por muita área verde que são subutilizadas, onde os alunos não tem acesso. Tem sua frente voltada para o lado norte, e é totalmente descoberto, tendo somente uma pequena cobertura de policarbonato que é para passagem do pátio até o prédio principal. O pátio é pavimentado, conforme a figura 11, em algumas partes o chão é pintado, e tem também espaços gramados, várias árvores de médio e grande porte, tanto onde os alunos ocupam como na parte que não é utilizada por eles. A posição solar tem grande incidência do sol no verão, mas devido à arborização existente, existe o conforto ambiental. No pátio existe uma capela, que é utilizada pelos alunos em dias de formatura, de comemorações especiais.

Figura 9 – Pátio da Escola A.



Figura 10 – Pátio da Escola B.



Figura 11 – Pátio da Escola C



Fonte: Arquivo pessoal

Observações sistemáticas

As observações sistemáticas tinham o foco de analisar os traços físicos dos espaços a fim de verificar a apropriação dos pátios sem necessariamente haver a presença de seus usuários.

Na Escola A, foram observadas principalmente a presença de desgaste, conexão, separação, participação em grupo, mensagens oficiais e mensagens informais. Na Escola B, foi encontrado principalmente a presença de desgaste, vestígios, traços ausentes, adereços, conexão, separação, personalização do espaço, identificação, participação em grupo, mensagens oficiais e mensagens informais. Na Escola C verificou-se a presença de desgastes, vestígios, adereços, conexão, separação, personalização do espaço, identificação, participação em grupo, mensagens oficiais e mensagens informais.

Em função dos pátios apresentarem principalmente a presença de desgaste, vestígios, participação em grupo, mensagens formais e informais, entende-se que há intenso uso por seus usuários, mas também uma manutenção deficitária desses ambientes.

Mapa comportamental

Os mapas comportamentais, por sua vez, visaram a verificação da apropriação durante o uso dos pátios por seus usuários.

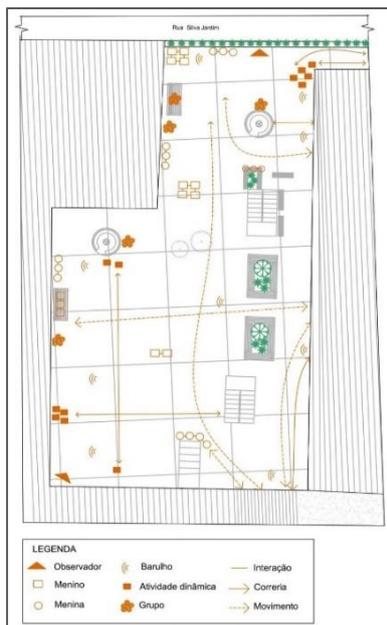
A Escola A teve a aplicação do instrumento no início do recreio, os alunos começaram a chegar no pátio vindos do prédio da frente, que são as séries finais do ensino fundamental, e do prédio lateral ao pátio, que são os alunos do ensino médio. As atividades que aconteciam no pátio eram livres, e vários alunos formaram pequenos grupos e sentaram nos brinquedos que tem no pátio e em alguns bancos de madeira que estavam no sol, devido ao frio que fazia. Poucos alunos ficaram nos lugares que tinham sombra, um grupo inclusive

mudaram os bancos de posições para colocarem no sol. E outro grupo acabou sentando no chão para ficarem no sol, porque não tinha mais bancos disponíveis para sentarem, no caso em tela, observou-se que no local não existem espaços de qualidade que promovam conforto no seu uso, os mobiliários existentes são poucos, falta um trabalho de paisagismo adequado com arborização, texturas, gerando conforto visual e térmico, tanto no verão como no inverno. A figura 12 representa uma síntese dos mapas comportamentais observados na escola A.

A aplicação da Escola B aconteceu em um dia que estava nublado e com temperatura em torno de 11° C, e teve início assim que tocou o sinal para o recreio, e os alunos começaram a chegar no pátio vindos do prédio lateral. As atividades que aconteciam eram livres, e vários estudantes formavam pequenos grupos e sentavam nos bancos que tem no pátio. Alguns ficaram de pé conversando, devido ao número de bancos ser pequeno, e outros estavam na área da quadra de futebol sintético, na maioria deles meninos, e estavam em pequenos grupos também. Diante do exposto, observou-se que no local falta espaços de qualidade que promovam conforto no seu uso, os mobiliários existentes são poucos, falta um trabalho de paisagismo adequado com arborização, gerando conforto visual e térmico. A figura 13 representa uma síntese dos mapas comportamentais observados na escola B.

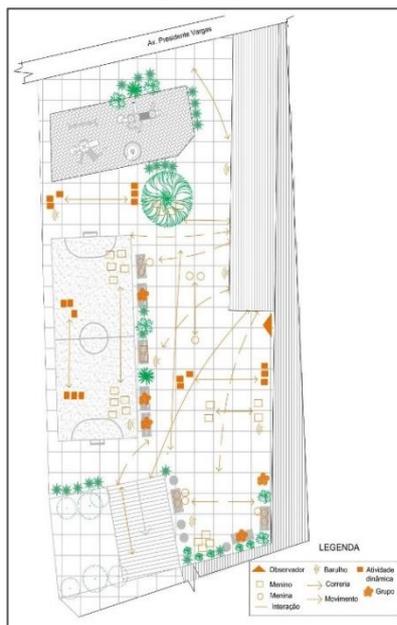
Na Escola C a atividade foi desenvolvida em dias e horários diferentes, a primeira aplicação aconteceu em um dia que estava nublado e com temperatura em torno de 6° C. As atividades eram caminhar, conversar, correr e jogar, alguns estudantes formaram pequenos grupos e outros sentaram nos bancos que tem no pátio, muitos também ficaram de pé conversando. Outrossim, devido ao número de bancos ser reduzido, observou-se que no local falta espaços de qualidade que promovam conforto no seu uso, e os mobiliários existentes são em pequeno número, poucos locais com acessibilidade, espaços subutilizados, inexistência de visibilidade interior/externo e sem padronização de cores. A figura 14 representa uma síntese dos mapas comportamentais observados na escola C.

Figura 12: Resumo mapa comportamental Escola A.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 13: Resumo mapa comportamental Escola B.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 14: Resumo mapa comportamental Escola C.



Fonte: Elaborado pela autora.

Entrevista semiestruturada

As entrevistas foram realizadas com pelo menos um representante pedagógico de cada escola e as informações mais relevantes para este artigo são as seguintes:

Para a vice-diretora da Escola A, o pátio é um ambiente muito importante para o desenvolvimento de todos os alunos, independente da faixa etária, porque ele proporciona que tu estejas em grupo, que tu estejas dialogando, use esse espaço em um momento de mais descontração, de mais interação, por isso considero um ambiente muito positivo para a formação da pessoa, independente do ensino, mas falando em educação no modo geral é um espaço importantíssimo. E tem a área coberta, e a área livre, então mesmo em dias de

chuva os alunos não ficam confinados em sala de aula, eles têm como sair e aproveitar esse ambiente, o pátio é fundamental.

A percepção do coordenador da Escola B indica que, “como aspectos positivos do pátio da Escola apontamos os ambientes como: as pracinhas, as quadras de futebol, o ginásio de esportes, o bar com a oferta de mesas e cadeiras para melhor atender os alunos durante o lanche, assim como espaços para o desenvolvimento dos alunos, pois eles permitem o contato das crianças com o ar livre. Porém, em relação aos aspectos negativos, salientamos a falta de área verde (sombra) e o tamanho (restrito) dessas áreas para o número de alunos atualmente”.

E por fim, o diretor da Escola C acredita que, “pontos positivos são muitos, é muito espaço, muito florido, um jardim riquíssimo, muitas árvores, muita sombra para as crianças brincarem, e estamos organizando cada vez mais para este novo fluxo de crianças, que realmente eles possam explorar cada vez mais, tudo da melhor forma possível, utilizar o que realmente é natural. Pontos negativos é em relação a manutenção e cuidado da calçada, o que acontece, quando se tem um concreto e nós temos muitas árvores, algumas dessas árvores crescem e com isso a raiz acaba danificando a própria calçada, criando algumas ondulações, algumas situações que colocam a criança em risco, a questão de estar correndo ou tropeçar e tudo mais, então este seria um ponto negativo apenas”.

Nesse contexto, à entrevista semiestruturada com a equipe pedagógica, foi possível entender que era preciso uma maior exploração em relação ao pátio, nas questões da construção do conhecimento, no desenvolvimento de habilidades e competências e no lazer.

Entrevista estruturada

Em primeira análise, a entrevista realizada no dia 11/11/2022 da Escola A com turmas do 6º ano a 2ª série do ensino médio obtiveram resultados satisfatórios, pois proporcionaram respostas e informações ricas que complementaram dados significativos da pesquisa. Inicialmente obtivemos as características dos alunos da escola, onde obteve-se 109 respondentes, a maioria do sexo feminino, grande parte está há mais de seis anos na escola, a média de idade é 14 anos e o maior número de respondentes é do ensino fundamental.

Dessa forma, a entrevista da Escola B foi realizada no dia 16/11/2022 com turmas do 6º ano a 3ª série do ensino médio, os resultados foram satisfatórios, pois proporcionaram respostas minuciosas e informações que complementaram dados significativos da pesquisa. Primeiramente foi obtido as características dos alunos da escola, onde obteve-se 113 respondentes, a grande maioria é do sexo feminino, e estão há mais de seis anos na escola, a média de idade é 15 anos e o maior número de respondentes é do ensino fundamental.

Diante do exposto, a entrevista da Escola C foi realizada no dia 16/11/2022 com turmas do 6º ano ao 9º ano do ensino fundamental, os resultados foram satisfatórios, pois proporcionaram respostas minuciosas e informações ricas que complementaram dados significativos na pesquisa. Inicialmente obtivemos as características dos alunos da escola, onde obteve-se 40 respondentes, a maioria é do sexo feminino, a grande maioria está há mais de seis anos na escola, a média de idade é 14 anos e os respondentes são do ensino fundamental.

Ademais, na entrevista estruturada desenvolvida com os alunos, em relação a questão: **qual lugar os alunos mais gostam de ficar**, as respostas foram diferentes de uma escola para a outra, evidenciando o que é mais agradável e o que é mais problemático em cada uma.

- Na *Escola A* – o lugar preferido é perto da cantina e no sol durante o inverno, os alunos mencionaram muito a falta de sol pela manhã, e que no inverno o local é muito desagradável pelo frio.
- Na *Escola B* – o lugar é nos bancos do pátio e quadra sintética de futebol.
- Na *Escola C* – é no ginásio e na árvore grande no meio do pátio.

Na questão: **o porquê de gostarem desses lugares**, verifica-se:

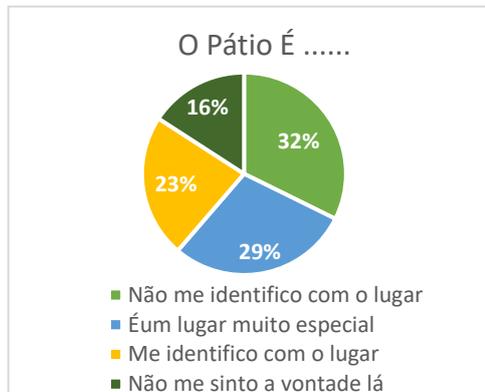
- *Escola A* - por ter lugar para sentar.
- *Escola B* – por poder conversar com os amigos.
- *Escola C* - por ser um lugar tranquilo.

Em sequência, quanto: **ao lugar que não gostam de ficar**, as respostas foram diferenciadas de uma escola para a outra.

- *Escola A* - cantina e o meio do pátio, por ter muitas pessoas e crianças correndo.
- *Escola B* - o bar e em volta da quadra sintética, pelas várias pessoas e muito barulho.
- *Escola C* - o campo de eucalipto, por não ter mais árvores.

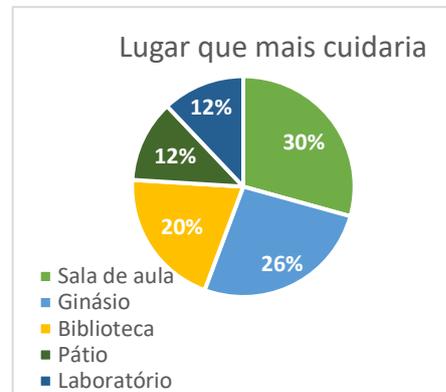
Quanto à questão: **o que falta no pátio**, as três escolas tiveram como resposta *bancos para sentar*. Foi uma reclamação de todas, de não possuírem lugares suficientes para os alunos sentarem, muitos precisam ficar de pé ou sentam até mesmo no chão como ocorreu na Escola A. Essa falta de mobiliário foi vista pela pesquisadora durante as visitas e observações. Cabe acrescentar, que à questão: **o sentimento do aluno em relação ao pátio**, o gráfico 1 elucida como ficou o resultado das três escolas, e quanto à questão: **o lugar que mais cuidaria na escola** está descrito o resultado no gráfico 2.

Gráfico 1 – Sentimento em relação ao pátio.



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 2 – Lugar que mais cuidaria.



Fonte: Elaborado pela autora.

Nas três escolas existe uma porcentagem de alunos que não se identificam com o pátio, e que não consideram o pátio como um lugar que merece cuidado. Este resultado indica a pouca relação deste espaço com o processo pedagógico nos dias de hoje, mas também pode ser reflexo do recente retorno às atividades nos pátios por causa da pandemia.

6 RECOMENDAÇÕES E REFLEXÕES

Após a coleta os três estudos foram analisados e comparados, e os resultados encontrados dizem respeito a análise de cada variável com o que foi observado e analisado, e em sequência, foram elaboradas recomendações gerais para os pátios pesquisados, que podem beneficiar outros pátios escolares e futuros projetos escolares.

A insatisfação que os alunos das três escolas expressaram, foi possível comprovada através da visita exploratória, observações sistemáticas e o mapa comportamental, que é a falta de mobiliário, principalmente de bancos para sentarem no recreio. Além disso, outra insatisfação evidenciada foi em relação à áreas verdes, como à falta de árvores de médio e grande porte, gramas, arbustos e espaços de lazer, como também dos recreios serem ao mesmo tempo, do ensino fundamental e do ensino médio. Cabe observar que essas questões foram muito comentadas pelos alunos durante o levantamento realizado, e ressalta-se a aspiração dos usuários por um pátio mais confortável, mais agradável, mais dinâmico, e com boa infraestrutura no lugar de pátios monótonos, desinteressantes e sem vida que eles vivenciam. Baseadas nas visitas realizadas e na análise dos dados gerados por todos os métodos utilizados, as recomendações são descritas como diretrizes para cada pátio escolar observado, a fim de torna-lo mais adequado ao uso. As tabelas 4, 5 e 6 sintetizam as principais melhorias derivadas da pesquisa, e são compostas pelas colunas: (i) **item/situação** que representa um problema e o impacto que representa para os usuários (ii) **recomendações** identificadas como viáveis para cada caso. Elas constituem, assim, os principais resultados da investigação realizada, e, por meio delas a pesquisa colabora com as instituições escolares, na busca da melhoria de seus ambientes. A fim de qualificar o pátio com base na apropriação do ambiente por parte da comunidade escolar, as diversas proposições foram indicadas de modo a poderem ser aplicadas às escolas de modo relativamente fácil, entendendo-se que a maior utilização do ambiente fará com que os estudantes se apropriarem dele de forma adequada e coerente, mantendo uma boa relação com o espaço.

Tabela 4 – Diretrizes para a Escola A.

Item/Situação	Recomendações
Pouco mobiliário	Replanejar para que haja a implantação de um maior número de brinquedos, lixeiras e bebedouros Mesas e bancos – colocação de mais bancos, criando recantos diversificados
Local apropriado para jogos de tabuleiro	Criação de um espaço com mobiliário adequado para que os alunos possam jogar jogos de cartas e tabuleiros
Grande número de pessoas no recreio e barulho	Separar o recreio por anos e séries, separando ensino fundamental do ensino médio
Falta de cores	Adoção de cores e texturas, trabalhar propostas com a participação dos alunos, juntamente com o professor
Conforto térmico e acústico	Desenvolvimento de uma intervenção paisagística com plantio de árvores, grama e jardins, com áreas sombreadas e ao sol
Atividades extraclasse	Tornar seu uso como uma extensão das salas de aula, fazendo parte do currículo pedagógico

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 5 – Diretrizes para a Escola B.

Item/Situação	Recomendações
Pouco mobiliário	Replanejar para que haja a implantação de um maior número de brinquedos, lixeiras e bebedouros. Mesas e bancos – colocação de mais bancos, criando recantos diversificados
Pouco mobiliário para os alunos menores brincarem e troca do piso da pracinha	Replanejar para que haja a implantação de brinquedos adequados para a faixa etária dos alunos. Colocar o piso da pracinha de cimento por areia
Pouca arborização	Criação de jardins, projeto paisagístico e plantação de árvores (que ajudariam na diminuição do ruído externo e da temperatura no verão)
Conforto térmico e acústico	Desenvolvimento de uma intervenção paisagística com plantio de árvores, grama e jardins, com áreas sombreadas e ao sol
Atividades extraclasse	Pátio com múltiplas atividades, e tornar seu uso como uma extensão das salas de aula, fazendo parte do currículo pedagógico

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 6 – Diretrizes para a Escola C.

Item/Situação	Recomendações
Pouco mobiliário	Replanejar para que haja a implantação de um maior número de brinquedos, lixeiras e bebedouros. Mesas e bancos – colocação de mais bancos, criando recantos diversificados
Falta mobiliário para os alunos menores brincarem durante os recreios	Replanejar para que haja a implantação de brinquedos adequados para a faixa etária dos alunos, na parte de cima do pátio
Paisagismo	Apesar da existência de área verde na escola, a criação de jardins e um projeto paisagístico deixaria o ambiente mais agradável e com maior conforto ambiental
Falta de personalização	Criar atividades pedagógicas com as turmas para elaborar a identificação visual do pátio
Trechos do piso solto e deslocado; Calçadas 'levantadas' e quebradas por raízes	Substituir trechos danificados
Atividades	Tornar seu uso como uma extensão das salas de aula, fazendo parte do currículo pedagógico

Fonte: Elaborado pela autora.

7 CONCLUSÃO

Este artigo foi desenvolvido com o fim de elaborar recomendações para os pátios escolares que contribuam com a apropriação e potencialize o processo educativos, além de analisar as relações de usos e funções, identificar aspectos qualitativos nos pátios escolares e a identificação das características que contribui com a apropriação positiva do espaço. A inclusão dos alunos para a execução desta pesquisa foi essencial, com o grande número de respondentes do questionário, foi possível a compreensão de aspectos positivos, negativos e da apropriação associados aos pátios das escolas. As diretrizes foram propostas também com base na percepção dos alunos, e de forma geral, os problemas constatados na pesquisa de campo com os alunos das três escolas, relacionam-se prioritariamente, com a falta de bancos para sentar, de mobiliário inadequado, escassez de áreas verdes nas Escolas A e Escola B, quadras de esportes e mesas para lanchar.

Ademais, os objetivos propostos foram alcançados de maneira satisfatória, e os resultados apresentados contribuíram para um entendimento maior sobre o tema, a importância de uma ação profissional que colabore para a proposição de espaços mais qualificados e passíveis de apropriação, para que ocorra a interação entre o homem e o ambiente em que vive e se relaciona.

Além disso, as análises das relações de uso e apropriação revelam que a qualidade do lugar se relaciona com variantes que podem qualificar o espaço, possibilitando seu uso e contribuindo com suas formas de apropriação e a análise dos estudos de casos demonstram que os costumes dos usuários, os aspectos ambientais influenciam as relações de uso e apropriação em cada pátio escolar observado.

A aplicação dos instrumentos contribuiu para a identificação em especial de problemas como a ausência de áreas verdes, poucos mobiliários que não suprem o número de alunos, ambientes desagradáveis para o período do recreio, falta de conforto ambiental e pouco uso do pátio. Por isso, que os alunos subsidiam mudanças como aumentar o número de bancos, brinquedos, lixeiras, fazer uso de um projeto paisagístico para que o ambiente se torne mais agradável e sustentável, além de rever aspectos funcionais e contribuir para a comparação entre pátios de diferentes escolas.

É importante salientar que o resultado do estudo realizado foi entregue para as escolas para auxílio em sua tomada de decisão para melhoria dos espaços e que, mesmo durante a pesquisa, as três escolas demonstraram interesse em examinar as sugestões de mudanças e colocar em prática algumas delas.

REFERÊNCIAS

- COOPER-MARCOS, C.; SARKISSIAN, W. *Housing as if people mattered*. Berkeley: University of California, 1986.
- DORNELES, V. G. *Estratégias de ensino de desenho universal para cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo*. 2014. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- ELALI, G. A. O ambiente da escola: discussão sobre a relação escola - natureza em educação infantil. *Estudos de Psicologia*, v. 2, n. 8, p. 309–319, 2003.
- FEDRIZZI, B. Reações à modificação dos pátios escolares. VII ENTAC: Qualidade e Processo Construtivo, *Anais do Florianópolis: UFSC*, 1998, s/p.
- FEDRIZZI, B. A organização espacial em pátios escolares grandes e pequenos. In: DEL RIO, V.; DUARTE C. R.; RHEINGANTZ, P. A. (Orgs.), *Projeto do lugar: colaboração entre Psicologia, Arquitetura e Urbanismo*. Rio de Janeiro: Contra Capa/ PROARQ, 2002, pp. 221-229.
- FERNANDES, O. S.; ELALI, G. A. Reflexões sobre o comportamento infantil em um pátio escolar: O que aprendemos observando as atividades das crianças. *Paideia*, 18 (39) 41-52. Ribeirão Preto, 2008.
- GIFFORD, R. *Environmental psychology, principles and practice*. Boston: Allyn & Bacon, 1987.
- GONÇALVES, T. M. *Cidade e poética: um estudo de psicologia ambiental sobre o ambiente urbano*. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2007.
- GONÇALVEZ, F. M.; FLORES, L. R. Espaços livres em escolar – Questões para debate. In: AZEVEDO, G. A.N.; RHEINGANTZ, P. A.; TÂNGARI, V. R. (org.). *O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação*. Rio de Janeiro, UFRJ/FAU/PROARQ. 203 p. 2011 (Coleção PROARQ).
- JERÔNIMO, R. N. T.; GONÇALVES, T. M. O processo de apropriação do espaço pelos elementos constitutivos da produção da subjetividade, autoestima e sentimento de pertença. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (UnB. Impresso), v. 24, p. 195-200, 2008
- KOWALTOWSKI, D. C. C. K. *Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino*. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

- KOWALTOWSKI, D. K.; CARVALHO, D. M.; PETRECHE, J.; FABRÍCIO, M. M. (Ed.). *O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia*. Oficina de Textos, 2011.
- LOPES, M. E.; PRADO, A. R. A.; ORNSTEIN, S. W. Trajetória da acessibilidade no Brasil. In: LOPES, N. E.; PRADO, A. A.; ORNSTEIN, S. W. (Org.). *Desenho Universal - Caminhos da Acessibilidade no Brasil*. São Paulo: Annablume, 2010, v. 1.
- MARCELLINO, N. C. *Pedagogia da animação*. Campinas: Papirus, 1990.
- MARCELLINO, N. C. (Org.). *Lazer & esporte: políticas públicas* Campinas: Autores Associados, 2001.
- NAMBU, J. C.; ORNSTEIN, S. W. *O pátio nos ambientes para o aprendizado, avaliação de edifícios escolares na região metropolitana de São Paulo*. Coleção PROARQ.1ª Edição. Rio de Janeiro, 2011.
- PACHECO, J. A. *A apropriação dos pátios escolares e a importância no cotidiano de seus usuários*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, Universidade Federal do Santa Maria, Santa Maria, 2023.
- POL, E. *Environmental Psychology in Europe: From Architectural Psychology to Green Psychology*. Avebury, Aldershot, 1993.
- PROSHANSKY, H. M. The city and self-identity. *Environment and Behavior*, v.10, n.2, 1978, pp. 147–169. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0013916578102002>. Acesso em: dez/2022.
- REIS-ALVES, Luiz Augusto dos. O que é o pátio interno? – parte 1. *Arquitextos*, São Paulo, ano 06, n. 063.06, Vitruvius, set. 2005 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.063/436>. Acesso em: dez/2022.
- REQUIXA, R. *As dimensões do lazer*. São Paulo: SESI, 1999.
- SAGER, F.; SPERB, T. M.; ROAZZI A.; MARTINS F. M. Avaliação da interação de crianças em pátios de escolas infantis: uma abordagem da psicologia ambiental. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.16, n. 1, 2003, pp. 203-215.
- SCHMIDT, B.; CREPALDI, M. A.; BOLZE, S. D. A.; NEIVA-SILVA, L.; DEMENECH, L. M. *Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19)*. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.58>. Acesso em: dez/2022.
- SIFUENTES-RODRÍGUEZ, E.; PALACIOS-REYES, D. Covid-19: The outbreak caused by a new coronavirus. *Bol Med Hosp Infant Mex*, 77(2), 47–53. 2020. doi: <https://doi.org/10.24875/BMHIM.20000039>. Acesso em: dez/2022.
- TRANCIK, A. M.; EVANS, G. W. Spaces fit for children: Competency in the Design of Daycare Center Environments. In: *Children's Environments*. Colorado, v. 12, n. 03, p. 43-58, 1995. Disponível em: <http://www.colorado.edu/journals/cye>. Acesso em: dez/2022.
- YANNAS, S. Educational buildings in Europe. In: III Encontro Nacional: I Encontro Latino-Americano de conforto no ambiente construído. *Anais do Gramado, /RS/ p. 49-69*, 1995.

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade dos autores.